

HU EM DESTAQUE

JORNAL INSTITUCIONAL DO HU-FURG

EDIÇÃO 16 - NOVEMBRO DE 2022

TELE UTI

CONVÊNIO COM HOSPITAL MOINHOS DE VENTO VIABILIZA TELEMEDICINA NO HU-FURG

Já ouviu falar em telemedicina? Provavelmente sim, pois, com a pandemia de covid-19, essa palavra entrou no vocabulário dos brasileiros. Telemedicina são consultas médicas realizadas por chamadas de vídeo, ou seja, ocorre o atendimento médico de forma remota, sendo possível fornecer informações e dar atenção médica a pacientes e outros profissionais de saúde situados em locais distantes.

Nesse sentido, o Hospital Moinhos de Vento (HMV) lidera o projeto Tele UTI, com o objetivo de utilizar a telemedicina para educação a distância e discussão de casos clínicos, visando a sistematização do atendimento em UTIs. O projeto foi criado em 2018, por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS) e em parceria com o Ministério da Saúde. De acordo com o HMV, a ação apresenta resultados positivos, pois chegou a reduzir em 50% a mortalidade nas unidades pediátricas de alguns dos hospitais atendidos.

No HU-Furg

Após a realização da tramitação de documentações e tratativas, sob a coordenação da Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP), o HU-Furg firmou convênio com o Hospital Moinhos de Vento para participar do projeto com a pesquisa: “Qualificação da Assistência em Terapia Intensiva por Telemedicina”. Assim, a equipe multiprofissional da UTI Pediátrica, liderada pela médica Milene Costa, foi capacitada para utilização do “cart de telemedicina” – um equipamento que possibilita as videochamadas e a interação entre as equipes.

Na prática, são realizados rounds de segunda a sexta-feira, reunindo médicos intensivistas do HMV e a equipe do HU-Furg. Durante os encontros virtuais, é realizado o atendimento dos pacientes internados, sendo possível analisar cada caso, fazer a adequação de rotinas e terapias, se necessário, bem como buscar formas de otimizar os recursos. Todo o registro é feito em prontuário eletrônico, que foi desenvolvido exclusivamente para o projeto.

Os telerounds iniciaram em 03 de outubro e, até 17 de novembro, possibilitaram a assistência a 18 pacientes internados na UTI Pediátrica do HU-Furg. A iniciativa é positiva para o Hospital, pois qualifica a assistência, propiciando a troca de experiências entre as equipes, com pareceres de especialistas que não estão disponíveis na região. O gerente de Atenção à Saúde, Fábio Lopes, destaca que “o convênio aprimora a assistência prestada na UTI Pediátrica, porque disponibiliza e compartilha conhecimento técnico entre serviços de saúde, propiciando a discussão de casos complexos e a difusão de boas práticas, condutas e protocolos”. Salientando que todos os pacientes incluídos no programa, têm a participação autorizada pelo pais e/ou responsáveis, por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

Além do atendimento, o Tele UTI promove a educação permanente das equipes conveniadas, por meio de cursos com temáticas atuais, baseados nas necessidades das equipes; da discussão de casos complexos e reais, com a participação de especialistas e auxílio no desfecho clínico; além da produção de protocolos clínicos, artigos científicos, etc.



NOVEMBRO AZUL

MÊS MUNDIAL DE COMBATE AO CÂNCER DE PRÓSTATA



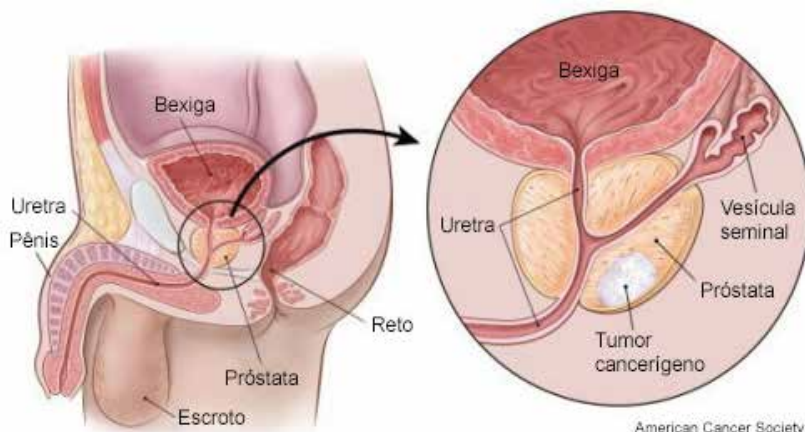
Fábia Aparecida Alves de Souza - Enfermeira Saúde do Trabalhador (USOST)
Ellen Sabrina Goncalves De Oliveira – Técnica em Enfermeira (USOST)

O Novembro Azul é uma campanha de conscientização dirigida à sociedade e, em especial, aos homens, para conscientização a respeito de doenças masculinas, com ênfase na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer de próstata. Esse é um tema importante e vamos falar mais sobre ele neste artigo.

A próstata

É uma glândula presente nos homens, localizada na frente do reto, abaixo da bexiga, envolvendo a parte superior da uretra (canal por onde passa a urina). A próstata não é responsável pela ereção nem pelo orgasmo. A função da próstata é produzir o fluido que protege e nutre os espermatozoides no sêmen, tornando-o mais líquido.

Em homens jovens, a próstata possui o tamanho de uma ameixa, mas seu tamanho aumenta com o avançar da idade.



American Cancer Society

O que é câncer de próstata?

Câncer de próstata é o tumor que afeta a próstata, glândula localizada abaixo da bexiga e que envolve a uretra, canal que liga a bexiga ao orifício externo do pênis. O câncer de próstata é o mais frequente entre os homens, depois do câncer de pele. Embora seja uma doença comum, por medo ou por desconhecimento muitos homens preferem não conversar sobre esse assunto.

As células são as menores partes do corpo humano. Durante toda a vida, as células se multiplicam, substituindo as mais antigas por novas. Mas, em alguns casos, pode acontecer um crescimento descontrolado de células, formando tumores que podem ser benignos ou malignos (câncer).

O câncer de próstata, na maioria dos casos, cresce de forma lenta e não chega a dar sinais durante a vida e nem a ameaçar a saúde do homem. Em outros casos, pode crescer rapidamente, se espalhar para outros órgãos e causar a morte. Esse efeito é conhecido como metástase.

Quais os fatores de risco?

Existem alguns fatores que podem aumentar as chances de um homem desenvolver câncer de próstata. São eles:

- **Idade:** o risco aumenta com o avançar da idade. No Brasil, a cada dez homens diagnosticados com câncer de próstata, nove têm mais de 55 anos;
- **Histórico de câncer na família:** homens cujo o pai, avô ou irmão tiveram câncer de próstata antes dos 60 anos, fazem parte do grupo de risco;
- **Sobrepeso e obesidade:** estudos recentes mostram maior risco de câncer de próstata em homens com peso corporal mais elevado;

Quais são os sintomas?

- Impotência sexual;
- Sensação de que sua bexiga não se esvaziou completamente e ainda persiste a vontade de urinar;
- Dificuldade de iniciar a passagem da urina;
- Problemas para interromper o ato de urinar;
- Urinar em gotas ou jatos sucessivos;
- Necessidade de fazer força para manter o jato de urina;
- Vontade incontrolável de urinar mesmo quando a bexiga não está cheia;
- Sensação de dor na parte baixa das costas ou na pélvis (abaixo dos testículos);
- Problemas em conseguir ou manter a ereção;
- Sangue na urina ou no esperma (esses são casos muito raros);
- Dor durante a passagem da urina ou nos testículos;
- Ejaculação dolorida;
- Dor lombar, na bacia ou nos joelhos;
- Sangramento pela uretra.





Evento em alusão ao Novembro Azul reuniu colaboradores do HU-Furg, que participaram de ações educativas e realizaram a coleta de sangue para o exame de PSA. Além disso, ganharam um café especial e cenário para fotos, com direito a um Fusca azul.

Quando realizar o exame?

- A partir dos 40 anos: Caso existam casos de câncer de próstata na família;
- A partir dos 45 anos: visita anual ao urologista e realização do exame de toque e PSA, principais meios de investigação para detecção precoce da doença.

Quais exames são utilizados para investigar câncer de próstata?

- **Exame de toque retal:** O médico avalia o tamanho, forma e textura da próstata, introduzindo o dedo protegido com uma luva lubrificada no reto. Este exame permite palpar as partes posterior e lateral da próstata.
- **Exame de PSA:** É um exame de sangue que mede a quantidade de proteína produzida pela próstata – Antígeno Prostático Específico (PSA). Níveis altos dessa proteína podem significar câncer, mas também doenças benignas da próstata.

NOVEMBRO ROXO

ALERTA E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE PREMATURIDADE



Novembro também tem a cor roxa, visando alertar, prevenir e conscientizar sobre o contexto do nascimento prematuro. O bebê prematuro é aquele que nasce antes da 37ª semana de gravidez - uma gestação completa varia entre 37 e 42 semanas. A iniciativa Novembro Roxo surgiu com a Fundação Europeia para o Cuidado de Recém-Nascidos (EFCNI) que criou o Dia Mundial da Prematuridade, por meio da ação de um de seus diretores, Jürgen Popp. Ele perdeu seus trigêmeos prematuros e tornou-se pai de uma menina nascida em 17 de novembro de 2008. Assim, o mês de novembro passou a ser considerado o mês internacional de sensibilização para a problemática da prematuridade e, no dia 17, celebra-se o Dia Mundial da Prematuridade.

A cor roxa foi escolhida por ser resultante da mistura das cores primárias azul e vermelho, que representa sensibilidade e individualidade. O roxo também pode ser associado à espiritualidade, sabedoria, criatividade, transformação, calma, respeito. No Brasil, desde 2014, a Associação Brasileira de Pais, Familiares, Amigos e Cuidadores de Bebês Prematuros, a ONG Prematuridade.com, é a representante dessa Fundação e tem realizado ações em prol da causa, além de orientar as ações alusivas ao mês. Em 2022, o tema para o Novembro Roxo é "Garanta o contato pele a pele com os pais desde o momento do nascimento".

Dados

De acordo com a ONG Prematuridade.com, o parto prematuro é a principal causa global da mortalidade infantil antes dos 5 anos de idade e o Brasil é o 10º colocado no ranking mundial dos países com mais nascimentos prematuros. De acordo com o Ministério da Saúde, todo ano são registrados em torno de 340 mil nascimentos prematuros no Brasil, o equivalente a seis casos a cada dez minutos.

A Prematuridade no HU-Furg

A UTI Neonatal, implementada em 1990, realiza o atendimento de recém-nascidos, geralmente, prematuros ou que apresentam alguma situação adversa ao nascer e que requerem cuidados especializados e monitorização constante para que se desenvolvam da melhor maneira possível. Nem sempre as crianças estão doentes,

mas demandam atenção da equipe assistencial para crescer com qualidade e amadurecer suas funções vitais, como respirar e sugar. No primeiro momento é realizada o atendimento da criança e, em seguida, a acolhida da família que possui acesso diário à Unidade e ao bebê.

Em 2021, foram realizadas 108 internações apenas nos leitos de UTI, a maioria foram internações por prematuridade, ou seja, de bebês nascidos antes das 37 semanas completas de gestação. É importante destacar que o HU-Furg é referência em gestação de alto risco, assim, a UTI Neonatal é referência em neonatologia na cidade e região, podendo, inclusive, receber pacientes de todo o Rio Grande do Sul. Ou seja, são atendidos bebês nascidos no Centro Obstétrico do HU-Furg e de outras cidades, pois os leitos são regulados pela Central de Regulação de Leitos do Estado, via sistema Gerint.

BLH um apoio na recuperação dos bebês

Um importante parceiro no atendimento do bebê e da família é o Banco de Leite Humano (BLH). Seguindo a orientação do Ministério da Saúde, que preconiza que o leite materno é o primeiro e o melhor alimento para o bebê, recomendando de forma exclusiva nos seis primeiros meses de vida, as mães podem buscar o BLH para coletar leite que será destinado aos seus filhos. Mesmo que a mãe não consiga fazer a coleta, o BLH também realiza a coleta externa, assim, após o processamento e o controle de qualidade, o leite é distribuído aos bebês, conforme necessidade. Isso é possível, pois é pasteurizado e pode ser distribuído a todos os bebês que precisam.



III Jornada da Prematuridade

Dentro das atividades do Novembro Roxo, a UTI Neonatal do HU-Furg, em parceria com a ONG Prematuridade, realizou no dia 18 de novembro, a III Jornada da Prematuridade. O evento reuniu profissionais e acadêmicos da área da Saúde, bem como pais e familiares de prematuros. Durante a manhã e tarde, foram abordados diversos assuntos referentes a prematuridade. Além disso, a Jornada foi marcada por momentos de emoção, incluindo a apresentação de vídeos com depoimentos dos pais e uma homenagem aos serviços prestados por profissionais que atuaram na UTI Neonatal do HU-Furg.



Curso de Reanimação Neonatal para Médicos

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) oportuniza, gratuitamente, o curso de “Reanimação Neonatal para Médicos”, voltado para os médicos residentes em Pediatria e Neonatologia associados à SBP. No HU-Furg, a capacitação foi viabilizada pela Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP) e direcionada aos residentes em Pediatria, com o objetivo de habilitá-los para realizar os procedimentos de reanimação ao nascimento em recém-nascidos com idade gestacional menores de 34 semanas, bem como para os nascidos com 34 semanas ou mais. O curso contou com sete participantes e foi realizado no Laboratório de Habilidades Clínicas Multiprofissional (LaHCLiM) do HU-Furg, sob a coordenação da Gerente de Ensino e Pesquisa e instrutora credenciada em Reanimação pela SBP, Marilice Magroski.



HU EM NÚMEROS OUTUBRO DE 2022



INTERNAÇÕES: 438



EXAMES LABORATORIAIS: 20.876

EXAMES DE IMAGEM: 2.588

OUTROS EXAMES: 757



CONSULTAS

AMBULATORIAIS: 11.507



NASCIMENTOS: 113



RT-PCR: 255

CAMPANHA

NOVEMBRO: MÊS DE PREVENÇÃO AO DIABETES MELLITUS

Fabiane Francioni e Tatiane Aragão - enfermeiras EEnf e CID HU-Furg

O dia 14 de novembro é o Dia Mundial do Diabetes, definido pela Federação Internacional de Diabetes (IDF) e Organização Mundial da Saúde (OMS), desde 1991. O símbolo é o círculo azul. Em 2020, as estimativas apontavam para 9,3% dos adultos, entre 20 e 79 anos (463 milhões de pessoas) viviam com Diabetes Mellitus (DM). Além disso, 1,1 milhão de crianças e adolescentes com menos de 20 anos, apresentavam DM1. Dentre as várias condições impostas pela pandemia de covid-19, é fato que muitas doenças crônicas, entre elas o DM e a hipertensão arterial, tiveram um aumento significativo decorrente do isolamento social.

O que é Diabetes Mellitus?

O DM é uma doença crônica plurimetabólica caracterizada pela alteração dos níveis de glicose, causada pela falta ou má absorção da insulina. A insulina é um hormônio produzido no pâncreas que possibilita a absorção da glicose pelas células. Essa é uma doença capaz de causar diversos outros tipos de problemas, incluindo complicações cardíacas e arteriais, perda de visão e problemas nos rins e no sistema nervoso. Casos mais graves, em que a doença se propague de forma descontrolada, podem levar à morte.

Quando o corpo não consegue produzir a quantidade suficiente de insulina ou, ainda, não consegue absorver a insulina necessária, o diagnóstico pode ser diabetes. A insulina é o hormônio responsável regular os níveis de glicose no sangue, gerando energia para o organismo como um todo. Se os níveis de insulina estão acima do esperado, essas altas taxas podem causar diversas complicações de saúde.

Existem dois tipos de DM: o do **tipo 1**, hereditário, presente em 90% dos casos, e do **tipo 2**. Para ambos os casos não há cura da doença, mas existem diversas formas de controle que podem auxiliar a pessoa com DM a ter uma vida relativamente normal e praticamente sem sintomas. O diagnóstico pode ser realizado por três exames simples: a glicemia em jejum, a hemoglobina glicada e a curva glicêmica. Os padrões de glicemia, segundo as diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2022) são: de 70-99 mg/Dl (normal); de 100-125mg/Dl (glicemia de jejum alterada ou pré-diabetes) e acima de 125 mg/Dl (diagnóstico de diabetes).

Sintomas e tratamento

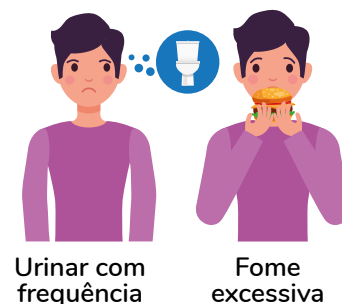
Os sintomas mais comuns são: vontade frequente de urinar, fome e sede excessivas, além de emagrecimento. Tanto no DM1 como no DM2, os sintomas se confundem, podendo aparecer juntos ou isolados, sendo mais evidente os sinais de fraqueza, fadiga, náusea, vômito, nervosismo, emagrecimento, mudança de humor e alterações visuais. Também podem ocorrer: feridas que demoram a cicatrizar, distúrbios renais e cardíacos, impotência, infecção por fungos na unha e pele e neuropatias. Ao perceber algum destes sinais, a pessoa deve procurar a Unidade Básica de Saúde (UBS) mais próxima de sua residência.

O objetivo do tratamento da doença é manter os níveis de glicose controlados, evitando a queda e os picos ao decorrer do dia. A insulina é o mais indicado em casos de DM1, em que o pâncreas não produz nada de insulina. Já no DM2, é importante investigar se existem outros problemas associados, tais como hipertensão arterial, sedentarismo e obesidade.

Para que a pessoa com diabetes possa ter uma vida com qualidade, é importante que adote alguns hábitos saudáveis de vida, tais como tomar os medicamentos conforme a orientação médica, realizar cuidado e higiene com os pés (evitando fungos), estar atento para o controle da visão (a fim de reduzir danos de possível neuropatia diabética), manter uma alimentação balanceada e saudável, evitando frituras e gorduras, adotar a rotina de prática de alguma atividade física e procurar meios de manter a saúde mental, frente aos desafios impostos por essa condição crônica de saúde.

Atendimento via SUS

O HU-Furg/Ebserh tem, desde 1999, o Centro Integrado de Diabetes (CID) que realiza atendimento gratuito e especializado em endocrinologia, cardiológicas e outras doenças metabólicas. O acesso ao CID é realizado meio do encaminhamento, via Unidade Básica de Saúde do Rio Grande e arredores, em que o médico avalia a necessidade de um atendimento mais especializado (complicações do diabetes: retinopatia, nefropatias, neuropatias, amputações, etc.), que não há na Rede Básica. Outras informações no CID, pelos telefones (53) 3233-8876 ou (53) 3233-0223.



Ação pelo Dia Mundial do Diabetes

Em alusão ao Dia Mundial do Diabetes, celebrado em 14 de novembro, o CID e a Escola de Enfermagem (EEnf/Furg) realizaram uma ação educativa e de prevenção no saguão da Portaria Central – Acesso 4. Foram atendidos os colaboradores do HU-Furg, docentes, acadêmicos, bem como usuários e acompanhantes que acessaram o Hospital, totalizando 277 atendimentos.

O evento foi realizado em 09 de novembro, das 8h30 às 17h, e contou com a prestação de diversos serviços: verificação da pressão arterial e da glicemia; orientações sobre a importância da atividade física, alimentação saudável, cuidados com os pés e com a saúde mental, diante da existência de doenças crônicas; atuação da Enfermagem e de Equipe Multiprofissional no cuidado do viver com o Diabetes Mellitus (DM); esclarecimentos sobre as complicações da doença etc. Além disso, houve a distribuição de material educativo e a realização de atividades lúdicas, enfatizando o cuidado e a prevenção do DM.



SCIH

ADORNO ZERO DE ACORDO COM A NR 32



O Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) e a Unidade de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalhador (USOST) do HU-Furg/Ebserh estão desenvolvendo a campanha ADORNO ZERO. O objetivo é sensibilizar e conscientizar os profissionais que, ao chegar na área hospitalar, é necessário retirar e guardar os adornos em local adequado. Essa ação evita a disseminação das infecções presentes no ambiente hospitalar e, consequentemente, protege os profissionais, pacientes, acompanhantes e familiares.

A campanha tem como base a Norma Regulamentadora 32 (NR 32) que estabelece que todo trabalhador do serviço de saúde, bem como aquele que exerce atividades de promoção e assistência à saúde exposto a agente biológico, independentemente da sua função, não deve utilizar adornos no

ambiente de trabalho, visando prevenir infecções. São considerados adornos: anéis, alianças, brincos, broches, colares, pulseiras, cordão de crachá, lenços, piercings aparentes, gravatas e cachecóis.

A campanha, que iniciará em dezembro, terá a duração de um mês e prevê a premiação da equipe que obtiver melhor resultado, ou seja, adorno zero. A ação que será desenvolvida, terá como projeto piloto a Unidade de Clínica Médica (UCM). A ideia é abordar as equipes, por turno, em quatro oportunidades, sensibilizando sobre a temática do adorno zero no ambiente hospitalar e distribuindo sacos porta-acessórios aos profissionais presentes. O SCIH e a USOST prepararam o selo “Adorno Zero” que será distribuído, por turno, para as equipes em que todas as categorias profissionais estejam sem adorno. Ao final da campanha, em 15 de dezembro, será verificado qual turno teve mais selos e a equipe será premiada com uma Cesta Doce de Natal. Além disso, está sendo preparado material educativo e de orientação para ser veiculados nos meios de comunicação oficiais do HU-Furg/Ebserh.

Sobre o Uso de Adornos

Uma pesquisa realizada no Reino Unido demonstrou que, após uma semana de uso, sem a limpeza adequada, os acessórios acumulam até 428 vezes mais germes e bactérias do que um vaso sanitário, podendo juntar cerca de 21 mil bactérias. Isso ocorre porque os adornos estão em contato com sujeiras o dia todo, principalmente os anéis, que foram apontados como o maior aglutinador de bactérias diferentes. Nos anéis dos participantes da pesquisa, foram encontrados em torno de 504 colônias de bactérias de cinco tipos, uma colônia de fungos e uma colônia de bolor negro. No relógio, foram encontrados quatro tipos de bactérias, como também foi constatada a presença de mais de 20 mil colônias.

Expediente:

HU em Destaque - Jornal Institucional

Redação, diagramação, revisão e publicação: Unidade de Comunicação Social (UCS).

Disponível em: <https://bit.ly/3jEHJHq>

CONHECENDO O HU

SETOR DE ENGENHARIA CLÍNICA: GERENCIANDO OS EQUIPAMENTOS MÉDICO-HOSPITALARES DO HU-FURG

O Setor de Engenharia Clínica (STEC) é responsável pelo parque de equipamentos médico-hospitalares do HU-Furg/Ebserh e pelo acompanhamento de todo o processo: desde a aquisição até o descarte, passando pela manutenção preventiva e corretiva, pelo levantamento de demandas para novas incorporações tecnológicas e pelo planejamento de substituição.



Equipamento médico-hospitalar é todo dispositivo de uso em saúde com finalidade médica, odontológica, laboratorial ou fisioterápica, utilizado direta ou indiretamente para diagnóstico, terapia, reabilitação ou monitorização de seres humanos. Os equipamentos são classificados conforme três classes de risco ao paciente pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e de acordo com a complexidade tecnológica (alta, média e baixa).

O trabalho interno de manutenção de equipamentos médicos no HU-Furg iniciou em meados 1994, com a chegada de um técnico para atuar especificamente na manutenção dos equipamentos médicos. Posteriormente, tornou-se Setor de Engenharia Clínica com administração da Ebserh, em 2016. Atualmente, o Setor conta com dois engenheiros clínicos e dois assistentes administrativos, vinculados à Ebserh, e desde o início de 2022, com sete técnicos em equipamentos médicos terceirizados, todos com formação para executar as manutenções necessárias no Hospital. A partir de então, reduziu-se custo e tempo no envio de equipamentos para conserto externamente. Isso foi possível com a contratação de serviços técnicos da empresa especializada que ampliou e qualificou os serviços prestados pelo Setor de Engenharia Clínica, com postos de trabalho de plantonistas diurno e noturno. Assim, o STEC funciona ininterruptamente, 24 horas, todos os dias, inclusive finais de semana e feriados.

Infraestrutura

Para execução dos serviços de manutenção de equipamentos médico-hospitalares internamente, o Setor é equipado com bancadas técnicas, todas com tomadas elétricas, iluminação e segurança contra choques elétricos, com ferramentas de uso individuais para cada técnico, ferramentas coletivas e analisadores com os padrões para realização de calibração de equipamentos como: aparelho de anestesia, ventilador pulmonar, bisturi eletrônico, cardioversor, monitor multiparamétrico, incubadoras neonatais, esfigmomanômetro e balanças. Além disso, é aparelhado permanentemente com o Padrão para execução de Teste de Segurança Elétrica de Equipamentos Médicos para reduzir o risco de choques elétricos. Dessa forma, o Setor possui condições para execução do plano de manutenção preventiva dos equipamentos médicos de baixa e média complexidade dentro do próprio Hospital.

Para os equipamentos de alta complexidade, como Ressonância Magnética, Tomógrafo, Raio-X telecomandado e Bombas Injetoras de Contraste, o STEC gerencia os contratos de manutenção especializada, pois necessitam de mão de obra específica e treinada pelo fabricante. Dessa maneira, não há mais interrupções longas dos serviços para conserto dos equipamentos desde 2019.

O cadastro e controle dos equipamentos médicos hospitalares é realizado pelo Sistema de Gerenciamento de Tecnologia para Saúde (GETS) - programa padrão para esta finalidade, utilizado em toda a Rede Ebserh. Esse software foi implantado em 2022 e visa auxiliar na rastreabilidade, histórico de intervenções nos equipamentos, registro de calibrações, monitoramento de custos de manutenção e de indicadores de medição de qualidade dos serviços prestados pelo STEC.

Os equipamentos do HU-Furg

O parque de equipamentos médico-hospitalares do HU-Furg conta com, aproximadamente, 1,5 mil aparelhos. Desde 2019, é realizado, anualmente, um amplo planejamento atualização tecnológica e substituição de equipamentos obsoletos por novos, com o objetivo de promover segurança e confiabilidade, contribuindo para redução do tempo de espera de consultas, exames e procedimentos e, assim, agregar eficiência aos serviços acadêmicos e assistenciais prestados pelo Hospital. Dentre os equipamentos substituídos, destacam-se os equipamentos de radiologia, como aparelhos de Raio-X (fixos e móveis) e mamografia, que são todos digitais, proporcionando agilidade e qualidade nos exames, com a redução de dose radiológica e tempo de exposição.

O trabalho de atualização e ampliação do parque de equipamentos médico-hospitalares do HU-Furg é um trabalho contínuo dirigido pelo Setor de Engenharia Clínica, apoiado pelas Gerências, e realizado em parceria com as unidades assistenciais para o real atendimento das necessidades de cada área. Assim, há mais

eficácia e eficiência dos recursos aplicados na aquisição de equipamentos médico-hospitalares, controlando e reduzindo os custos envolvidos com manutenção de equipamentos ultrapassados e desgastados. Porém, antes da substituição de equipamentos é realizada uma detalhada avaliação, pelos engenheiros do STEC, quanto à possibilidade e custo da recuperação, bem como do aproveitamento em outras unidades ou para o ensino e pesquisa. Todo esse trabalho visa alcançar maior qualidade e confiabilidade dos equipamentos médicos, aumentando a satisfação e a segurança do corpo clínico. Além de aumentar a segurança nos procedimentos com tecnologia médica, mitigando os riscos envolvidos e eventos adversos.

Atuação conjunta

O STEC destaca-se pela atuação multidisciplinar, pois engloba atribuições administrativas e técnicas no que tange equipamentos médico-hospitalares para apoio direto à assistência ao paciente. O Setor de Engenharia Clínica está ligado à Gerência Administrativa (GAD) e trabalha em conjunto com os setores/unidades da Divisão de Logística e Infraestrutura Hospitalar (DLIH), como Setor de Infraestrutura Física (SIF), pois alguns equipamentos médicos envolvem não somente espaço físico, mas também condições específicas da rede elétrica e hidráulica, climatização, sistema de emergência e segurança. Outro exemplo, é a atuação com o Setor de Abastecimento Farmacêutico e Suprimentos (SAFS), pois os equipamentos necessitam de acessórios para uso e peças de substituição periódicas e com o Setor de Hotelaria Hospitalar (STHH), no apoio ao serviço de gestão de resíduos gerados pelo uso de equipamentos. Além da parte técnica, o Setor atua, também, com toda a Divisão de Administração e Finanças (DAF), como a Unidade de Contratos (UCONT) e de Fiscalização de Contratos (UFAC), pois faz a gestão de vários contratos de manutenção que envolvem equipamentos médicos; bem como com a Unidade de Compras e Licitação (UCL) e o Setor de Gestão Orçamentária e Financeira (SGOF), atuando no planejamento de aquisições e licitações de equipamentos. Além disso, o STEC é um dos elos da GAD com a Gerência de Atenção à Saúde (GAS) e a Superintendência (SUP), por meio das unidades assistenciais que utilizam equipamentos médicos, atuando diretamente como apoio à assistência e às ações de tecnovigilância, juntamente com as Unidades de Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente (UGQSP) e Unidade de Vigilância em Saúde (UVS).



Infraestrutura Engenharia Clínica

Ações Futuras

A cada ano, o Setor de Engenharia Clínica tem ampliado e aprimorado sua atuação visando a melhoria nos serviços prestados pelo HU- Furg. Para 2023, ainda no primeiro semestre, está previsto a implantação da Central de Equipamentos Médico-hospitalares, que terá o armazenamento de diversos equipamentos de reserva para substituição e empréstimos imediatos para as unidades assistenciais, como: bombas de infusão, ventiladores



pulmonares e monitores. O serviço será em tempo integral, 24 horas, inclusive feriados e finais de semana. O objetivo principal é a liberação de espaço ocupado com equipamentos de reserva nas unidades, ou seja, o armazenamento será centralizado, facilitando a conservação dos equipamentos, pois haverá inspeções e controle pelo Setor de Engenharia Clínica, apoiando ainda mais o corpo clínico no uso dos equipamentos. Essa ação visa a economicidade, sustentabilidade e razoabilidade do uso das tecnologias médicas que poderão ser utilizados por toda a assistência o Hospital, garantindo eficiência e eficácia nos investimentos em equipamentos que serão gerenciados para um melhor aproveitamento.

FIQUE ATENTO:

1. Para solicitar a manutenção de algum equipamento ou diante de algum problema, solicite o serviço de manutenção corretiva por meio do software GETS. Usando um navegador web, acessar o sistema GETS no endereço <https://gets.ceb.unicamp.br>. Fazer login, conforme cadastro realizado no sistema, e-mail institucional completo. Qualquer problema na abertura de Ordem de Serviço (OS), especialmente em relação à identificação do equipamento, entre em contato com o Setor de Engenharia Clínica, pelo ramal 8813 ou pelo e-mail: engenhariaclinica.hufurg@ebserh.gov.br. Usuários ainda não cadastrados no sistema GETS, devem entrar em contato pelo ramal 8813.

2. O Guia de Solicitação de Ordem de Serviço está disponível na Intranet do HU-Furg, em <https://bit.ly/3TcQCrp>. Lembrando que o acesso à Intranet deve ser realizado em qualquer dispositivo (computador, tablete ou celular) ligado à rede do HU-Furg. Não é possível acessar por meio da rede móvel de dados ou outras redes de fora do Hospital.

GEP

ACONTECE NA GERÊNCIA DE ENSINO E PESQUISA

ACONTECE NO SETOR DE GESTÃO DO ENSINO

Em outubro e novembro, o Setor de Gestão do Ensino (SEGE), por meio da Unidade de Gestão de Graduação, Ensino Técnico e Extensão (UGETE) e da Unidade de Gestão de Pós-Graduação (UGPOS), promoveu ações envolvendo alunos da graduação e residentes médicos e multiprofissionais. No Laboratório de Habilidades Clínicas Multiprofissional (LaHCLiM), foram realizadas atividades práticas de suporte ao ensino, voltadas aos acadêmicos dos cursos de Medicina e Enfermagem, dentre elas: treinamentos de Suporte Avançado de Vida Adulta e Pediátrica, Transporte de Recém-Nascido, aulas práticas de Semiologia, apoio à aula de Cardiologia, treinamento de Trabalho de Parto e exame de Citopatológico.

Também, foram desenvolvidas ações de projetos de extensão e das ligas acadêmicas. Destaca-se o treinamento, junto aos residentes de Pediatria, sobre Reanimação Neonatal; e a participação das residentes multiprofissionais no evento pelo Dia Mundial de Diabetes, realizando atividades e orientações aos pacientes e colaboradores.

Além disso, a UGETE e a UGPOS realizaram o monitoramento das atividades das unidades, visando o dimensionamento de pessoal e o mapeamento dos processos de trabalhos. Essa atividade é coordenada pela Rede Ebserh e é denominada Mapa de Atribuições por Produto (MAP).



Treinamento Reanimação Neonatal

ACONTECE NO SETOR DE GESTÃO DA PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM SAÚDE

Em 9 de novembro, o Setor de Gestão da Pesquisa e Inovação Tecnológica em Saúde foi informado de que o Comitê Gestor da Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (REBRATS) aprovou a solicitação de cadastro do Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS) do HU-Furg/Ebserh, tornando-o, oficialmente, parte da Rede Rebrats. Com isso, o NATS vai ter acesso a atividades para a disseminação do conhecimento, capacitação de recursos humanos, padronização de metodologias e monitoramento de tecnologias novas e emergentes. A iniciativa é importante pois, assim, será possível a elaboração de estudos de Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) e de Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT), visando apoiar, internamente, o Hospital, bem como a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec).

No mês de novembro, também foi realizado o II Seminário de Pesquisa, com o tema “Pesquisas que impactam o SUS”. O evento, que aconteceu no dia 9 de novembro, no Anfiteatro do Campus Saúde da Furg, foi uma realização da GEP em parceria com os Programas de Pós-Graduação de Enfermagem, Ciências da Saúde e Saúde Pública da Furg. A atividade teve como o objetivo apresentar e debater as pesquisas realizadas no HU-Furg e na rede pública de saúde que impactam serviços, colaboradores e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), em busca da qualificação do atendimento público. A gerente da GEP, Marilice Magroski, salientou que o evento foi uma importante ferramenta na disseminação das pesquisas que estão sendo realizadas na área da saúde, principalmente no HU-Furg, propiciando a troca de informações entre os participantes. “Com esse evento, a GEP está contribuindo para a troca de conhecimento e a soma de experiências, o que levará ao aprimoramento dos serviços públicos prestados a nossa comunidade, contribuindo para a qualificação de atendimento aos usuários do SUS”, observou Marilice.

O Seminário reuniu mais de 100 participantes da comunidade acadêmica, colaboradores do Hospital e profissionais de saúde da rede pública e privada, em um evento de muito aprendizado. Durante o evento, ocorreram apresentações de projetos, mesas redondas e muita troca de informações que auxiliarão na qualificação dos atendimentos prestados pelo SUS. Confira abaixo as fotos do evento.

